VIDA NOVA
NEW LIFE CHURCH



Os 7 Mergulhos de Naamã

Bruno Ferreira

Bruno Ferreira

Os 7 Mergulhos de Naamã



Toronto – 2014

© 2014 por Bruno Ferreira

Revisão
Cristiane Dias Lopes Mazim

Capa
Image © GoodSalt

Diagramação e Colaboração
Cidiney Mazim

Coordenador de Produção
Ceny Tavares

Primeira edição – fevereiro de 2014

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização por escrito do autor.

Igreja Vida Nova
2365 St. Clair Ave. West, Toronto ON
Canada – M6N 1K9
Contato pelo telefone: 00 1 416 766 5695
www.vidanova.ca

Distribuição Gratuita



Dedicatória

"Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne tornará a ti, e ficarás purificado."

2 Reis 5:10

A todos os irmãos da Igreja Vida Nova em Toronto.

A todos aqueles que passam por lutas e necessitam de uma cura física, emocional ou espiritual.

Sumário

INTRODUÇÃO 6

1º MERGULHO – HUMILHAÇÃO 8

2º MERGULHO – OBEDIÊNCIA 11

3º MERGULHO – ATITUDE 14

4º MERGULHO – CONFIANÇA 17

5º MERGULHO – ESPERANÇA 20

6º MERGULHO – PERSEVERANÇA 23

7º MERGULHO – VITÓRIA 26

CONCLUSÃO 29

Introdução

Sete são os dias da semana, as notas musicais, as cores do arco-íris, as maravilhas do mundo antigo. Sete é a totalidade de todas as coisas do Universo, ou seja, a soma dos quatro elementos físicos (terra, fogo, água e ar) e dos três elementos espirituais (Deus Pai, Filho e Espírito Santo). Não é necessário efetuar alargado exame nas Sagradas Escrituras para constatar que o número sete é o algarismo que Deus usa para indicar a perfeição.

O número sete aparece na Bíblica de Gênesis a Apocalipse, vemos que Deus fez o mundo em seis dias e no sétimo descansou, já em Apocalipse lemos sete vezes a expressão "*este livro*". Nele são apresentas as sete igrejas, os sete selos, as sete trombetas, os sete anjos, as sete taças, sete estrelas, sete lâmpadas de fogo, sete olhos, sete anos, sete trovões, sete coroas, etc.

Assim, a Igreja Vida Nova firmou propósito perante Aquele que é Perfeito, para no decorrer do ano de 2014 realizar jornadas de oração, por sete dias consecutivos e, inspirando-se nas passagens das Sagradas Escrituras, que façam menção ao número sete, tais como: os sete milagres de Jesus descritos no Evangelho de João, as sete talhas (Bodas de Caná da Galiléia), as sete palavras de Jesus na Cruz, os sete mergulhos de Naamã, as sete voltas ao redor de Jericó, dentre outros.

Cremos que Deus, tem reservado para cada um de nós um manancial de bênçãos. Precisamos estar dispostos a deixar que Ele haja em nossas vidas. Para tanto, é necessário que dobremos nossos joelhos, clamemos e busquemos incessantemente o mover de Deus em nós. Assim, por sete dias consecutivos, estudaremos a Palavra, clamaremos e certamente os Céus se abrirão e cumprir-se-á a promessa descrita em Malaquias 3:10b:

Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.

Este livro baliza a terceira jornada de oração da Igreja Vida Nova, realizada no mês de Março/2014, na qual foi estudado o texto que consta no livro de 2 Reis 5:1-19. Naamã, comandante do exército do rei da Síria, foi curado da lepra depois de mergulhar sete vezes no Rio Jordão. Com o estudo dos Sete Mergulhos de Naamã, nosso objetivo é que cada um de nós possa se humilhar, obedecer à voz do Senhor, ter uma atitude sábia, confiar que na Palavra de Deus, ter esperança cristã e ser perseverante, pois a vitória em Cristo Jesus é certa.

Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo (1 Coríntios 15:57).

1º Mergulho

Humilhação

Todos nós, já passamos por algum certo tipo de humilhação. O que significa a palavra *"humilhação"*? Segundo o dicionário, humilhação é literalmente o ato de ser tornado humilde, ou diminuído de posição ou prestígio, ou seja, ser humilhado por alguém ou se humilhar por conta própria. Todavia, o termo tem muito mais em comum com a emoção da vergonha. A humilhação não é geralmente uma experiência agradável, visto que diminui o ego. Quando tratamos desse termo biblicamente, podemos ver nos relatos bíblicos que, a palavra humilhação, também pode estar carregada desses dois sentidos; sentidos estes que o dicionário descreve como sendo: *"humilhação no sentido de nos tornarmos humildes e humilhação no sentido de diminuir da posição de prestígio"*.

A história bíblica acerca de Naamã, descreve-o como o comandante do exército da Síria, homem de força e poder, acostumado a ser exaltado diante dos seus soldados e até mesmo do rei da Síria. É nesse contexto de exaltação pomposa que podemos encontrar Naamã diante dessas duas posições de humilhação: *"Humilhação no sentido de nos tornarmos humildes e humilhação no sentido de diminuirmos da posição de prestígio"*. O próprio Naamã nos mostra o seu sentimento, como podemos perceber ao lermos que *"ele se indignou e se foi"*. Ao reagir desta forma, Naamã nos dá uma pista de seus sentimentos: *"sentimento de que não deveria diminuir da sua posição de chefe, e de que não iria obedecer as ordens de um estranho profeta sem nem mesmo o ter visto face a face"*. Não iria colocar sua posição de prestígio em risco. Sua reação é típica de alguém que não iria se humilhar facilmente. Lembre-se: "*todas as vezes que reagimos explosivamente e de imediato, a humildade raramente está presente"*.

Mas, o interessante sobre a humildade é que, quando paramos para refletir e observar o acontecido, este sentimento de humildade que parecia estar tão distante se aproxima de forma sutil. Sem entender, nosso coração se derrete diante da mesma situação. Aí entra um dos significados de humilhação, que é o ato de nos tornarmos humildes. E para nossa surpresa, não agimos assim por nossa própria disposição. O Espírito Santo de Deus nos conduz a nos humilharmos com mais frequência. Nosso coração duro e carnal jamais chegaria a tal atitude sem a motivação vinda de Deus.

As Escrituras nos mostram a história de vários homens que precisaram da intervenção e da motivação de Deus para reconhecerem que precisavam se humilhar diante de Deus e também das pessoas. Alguns endureceram o coração a ponto de não se humilharem, como o rei Saul, Nabucodonosor, Manassés e Judas. Eles conheciam a Deus e reconheciam seu poder, mas não se humilharam e padeceram por isso.

Quando Devemos nos Humilhar:

Devemos nos humilhar sempre que o Espírito de Deus nos impele a fazê-lo. *"Se hoje ouvirdes a minha voz, não endureçais os vossos corações"* (Hebreus 3:15). O fato de **ouvir a voz de Deus para nos humilharmos**, nem sempre é tão perceptível assim como se imagina. Vivemos cercados de barulhos ensurdecedores que nos conduzem a não ouvirmos a voz audível de Deus. Estamos cercados de afazeres diários, corremos para um lado e para o outro, e quando paramos para perceber, chegou domingo e já está na hora de ir para o culto, isso quando dá tempo. Mas, não podemos parar para ouvir Deus somente aos domingos. Deus fala conosco todos os dias. Ele está ativo, comunicando sua vontade aos nossos ouvidos diariamente. Ouvir a voz de Deus precisa ser um hábito do cristão diariamente. Assim como gostamos de ouvir a voz de uma pessoa amada pelo telefone, precisamos aprender a gostar de ouvir a voz de Deus todos os dias. É essa voz que nos leva a nos humilharmos com mais frequência.

Humilhar-se diante das pessoas, muitas vezes, não é tão fácil assim como pensamos. Humilhar-se em segredo diante de Deus parece ser muito mais fácil. É muito mais fácil e menos doloroso para nosso ego, nos humilharmos diante de Deus em secreto. Mas, quando precisamos nos humilhar diante de uma pessoa como nós, seja ele o cônjuge, o filho, um parente chegado e até mesmo um irmão da igreja, precisamos reconhecer que é um pouco mais difícil. É aí que Deus age. Deus é especialista em amolecer nossos corações e fazer com que nos humilhemos, e Naamã é prova disso.

Quando não só nos humilhamos diante de Deus, mas também diante das pessoas, algumas coisas maravilhosas acontecem: (a) ficamos mais sensíveis e obedientes à voz de Deus; (b) participamos com mais frequência e alegria dos projetos de Deus; (c) ficamos mais firmes na fé que opera em nós e através de nós; (d) perseveramos, pois sabemos que Deus está no controle; (e) nossa expectativa é acelerada a ponto de podermos ver pela fé as coisas que esperamos; (f) e a vitória é certa por meio daquele que nos amou.

2º Mergulho

Obediência

O comandante Naamã não chegou a esse posto tão alto no exército da Síria sem ter sido antes de tudo um soldado obediente. Sabemos como é rígido o serviço militar, e nos dias de Naamã não era diferente. Para conseguir uma patente alta como a de Naamã é preciso render-se à obediência. Sendo assim, o comandante Naamã já estava acostumado a obedecer ordens com frequência.

Uma serva do Senhor, que passava por sérios problemas financeiros em sua casa, não tinha o que comer. Ela fez um apelo na rádio para que alguém a socorresse. Um pai de santo, atendendo a seu pedido, mandou que levassem uma compra para aquela serva do Senhor e disse: "*Quando ela perguntar quem lhe ajudou, diga àquela senhora que foi o diabo quem mandou*". Então a compra foi levada para a crente.

Ao chegarem na casa dela com toda aquela provisão, a serva de Deus não tinha outra palavra em seus lábios a não ser "*Aleluia! Exaltado seja Deus!*". Os servos do pai de santo então perguntaram: "*A senhora não quer saber quem a ajudou?*". Ela prontamente respondeu: "*Não precisa, meu amigo; não carece. O Deus que eu sirvo é tão poderoso, que quando Ele dá uma ordem, até o diabo obedece*".

Quando Deus quer abençoar, Ele abençoa. Ele manda coisas boas para ajudar os seus filhos. Ele usa quem Ele quiser usar. Nosso Deus é soberano e ninguém pode questionar o Seu querer.

O que nos leva a obedecer uma ordem:

Dois fatores nos levam a obedecer uma ordem, e o primeiro deles é o mais lógico de todos. O primeiro impulso que nos leva a obedecer

uma ordem é o resultado a nosso favor depois de termos obedecido. Obedecemos com segundas intenções. Por exemplo: filhos obedecem aos pais, pois sabem que ganharão com isso; empregados obedecem seus patrões, pois sabem que o aumento salarial pode vir a qualquer momento. Esse é o fator mais comum quando obedecemos alguma ordem. Iremos ser beneficiados por obedecermos. O segundo fator que nos leva a obedecer, é quando obedecemos pois reconhecemos quem está nos delegando obediência. Por exemplo: filhos obedecem aos pais pois reconhecem que eles são seus pais; empregados obedecem seus patrões, pois reconhecem que estes são seus patrões. Esse é o fator mais importante quando se trata de reconhecer a importância de obedecer.

Naamã passa por esses dois princípios de obediência. Primeiro ele precisou obedecer pois tinha uma necessidade e necessitava urgentemente ser curado. Segundo, mesmo com um pouco de resistência, Naamã obedeceu pois reconheceu quem é que lhe havia mandado a mensagem de ordem, um profeta de Deus. Naamã pensou em resistir a ordem dada pelo profeta Eliseu, mas como num piscar de olhos a ficha de Naamã caiu e ele resolveu obedecer as ordens do profeta. Muitas vezes, nossa ficha demora a cair quando se trata de obedecer a voz do profeta. Estamos caminhando para a morte, assim como Naamã estava, e resistimos em obedecer. O orgulho, a cegueira ou até mesmo uma teologia defeituosa a respeito de Deus nos leva à desobediência.

> *Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus... O Senhor te abençoará e te abrirá o seu bom tesouro, o céu para dar chuva à tua terra no seu tempo e abençoará todas as obras das tuas mãos. Emprestarás a muita gente, porém tu não tomarás emprestado (Deuteronômio 28:1-12) .*

O que preciso saber quando se trata de obedecer a Deus:

1. Podemos obedecer mesmo sem compreender a razão;

2. Nenhum mandamento divino é muito pequeno (insignificante) ou muito grande (impossível) para não ser obedecido;

3. Jesus Cristo nos dá o exemplo maior de obediência e de que vale a pena obedecer.

Resultados da Obediência:

1. Os obedientes só ganham com Deus;

Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos e os cumprires, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo, e a terra dará o seu produto, e as árvores do campo darão os seus frutos. (Levíticos 26:3-4)

2. Os obedientes receberão muito mais do que merecem;

Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um muitos serão constituídos justos (Romanos 5:19).

3. Os obedientes conquistarão vitórias que jamais foram conquistadas.

Pois a vossa obediência é conhecida de todos. Comprazo-me, portanto, em vós; e quero que sejais sábios para o bem, mas simples para o mal. E o Deus de paz em breve esmagará a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco (Romanos 16:19-20).

3º Mergulho
Atitude

Um viajante caminhava às margens de um grande lago. Ao ver um canoeiro preparando-se para zarpar, puxou conversa com ele e descobriu que seus destinos eram o mesmo: a outra margem do lago.

Pediu uma carona, propondo-se a ser o remador. Entrou na canoa, pegou os remos de madeira e reparou que neles estavam esculpidas duas palavras: ACREDITAR e AGIR. Ele nunca tinha remado antes, e rapidamente descobriu que não é tão fácil quanto parece. A canoa ficava navegando em círculos, ora para a esquerda, ora para a direita. O dono da canoa, um idoso muito simpático, procurava não ser grosseiro, mas não podia conter o sorriso. Por fim, já cansado, o viajante pede ajuda:

— Por favor, senhor, como é que eu faço para esta canoa ir só para frente?

O canoeiro respondeu:

— A resposta está nos remos. O Acreditar e o Agir têm que ser impulsionados ao mesmo tempo e com a mesma força.

Quando entramos em uma canoa como essa, o que se espera de nós é que realmente peguemos os remos e comecemos a remar, mesmo sem saber como será o resultado. O que não podemos fazer, é deixar de tomar uma atitude. Nós somos pessoas que constantemente precisamos tomar algumas atitudes. Ninguém passa um dia sequer sem tomar alguma atitude. Pense no seguinte: "*Até nossa falta de atitude, foi uma atitude que tomamos de não decidir tomar atitude*". Então, tome uma atitude, pois isso faz parte de nossa natureza.

O que Deus espera de cada um de nós é que tenhamos atitudes. É evidente que por sermos cristãos, nossas atitudes devem estar em conformidade com a vontade de Deus. Uma das doutrinas bíblicas na qual deveríamos passar com nota máxima ao tomarmos alguma atitude é a doutrina da "*fé*". Quando andamos em conformidade com a vontade de Deus, nosso coração está transbordando de Fé e nossas atitudes, consequentemente, estão de acordo com a perfeita vontade de Deus.

> *Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem. Porque por ela os antigos alcançaram bom testemunho (Hebreus 11:1-2).*

Fé é agir mesmo quando não estamos vendo os resultados que gostaríamos. Fé é o fator máximo que move um cristão. É a fé que nos faz crer, nos faz ter atitudes cristãs e nos impulsiona a dar bons testemunhos. Em Hebreus 11 encontramos relatos vivos do que pessoas cheias de fé são capazes de fazer. O próprio Naamã nos ensina o que uma pessoa cheia de fé é capaz. Mesmo diante de seus dilemas pessoais, o comandante Naamã é motivado a agir com fé. A atitude de Naamã foi uma fator crucial para sua cura. Quando a fé entra em ação, nossas atitudes ganham cada vez mais força e a desmotivação começa a perder seu espaço.

Sendo a fé a certeza das coisas que se esperam, podemos então pensar que, não basta apenas ter fé, é preciso ter certeza e agir. Ao lermos a história de Naamã e vermos como Deus, através do profeta Eliseu, ordenou que Naamã tomasse uma atitude de fé, temos a prova de que não podemos ficar parados, sem fazer a nossa parte. É certo que Deus não anda de acordo com as nossas pernas, mas é fato que Ele espera que nós tomemos uma atitude.

Por isso, tomemos uma atitude:

Tomemos uma atitude diante de nossa necessidade

Era necessidade de Naamã ser curado. Sua alma desejava viver. Havia ainda em Naamã muita inspiração de vida. Naamã não queria entregar os pontos à lepra. Ele sabia que a sua única chance de viver era ser curado, por isso decidiu tomar uma atitude. Se nós desejamos viver a

vida que Deus tem reservado para nós, precisamos tomar uma atitude. É preciso saber que, para morrer, basta não fazer nada, mas para viver, é preciso tomar uma atitude.

Tomemos uma atitude diante de nossas responsabilidades

Naamã ainda tinha uma tropa para comandar. Sua responsabilidade sobre esses homens o motivava a viver. Mesmo enfrentando talvez o seu maior inimigo, que era a lepra, Naamã tomou uma atitude, pois tinha uma responsabilidade. Ele sabia que não era hora de morrer e seus superiores também sabiam disso, inclusive o rei da Síria. Talvez dizia Naamã: "*Não posso morrer, pois ainda tenho diante de mim uma grande responsabilidade*". Pensando assim, Naamã resolveu tomar, quem sabe, uma de suas mais destemidas atitudes como valente guerreiro, a atitude que o levaria a ser curado.

Que atitude sábia! Naamã deu um dos maiores passos que uma pessoa pode dar... Ele correu para Deus! Que também possamos tomar uma atitude imediata diante de Deus, pois isso é o que Ele espera de cada um de nós.

4º Mergulho

Confiança

O grande comandante Naamã inspirava confiança. Aliás, para ser um comandante e ter centenas de homens sob seu controle, confiança é uma virtude que não pode faltar em um homem como Naamã. Ele conduzia o poderoso exército da Síria e obteve grandes vitórias, pelo simples fato de todo o exército confiar nele.

> *"Acredite em si próprio e chegará um dia em que os outros não terão outra escolha senão acreditar com você." (Cynthia Kersey)*

Ao enfrentar uma das maiores batalhas de sua vida, a lepra, Naamã certamente iria depender mais de sua confiança do que qualquer outra coisa. Não é assim que os doentes precisam agir: com confiança? É preciso lembrar que, por ser o comandante da guarda real, estar confiante e transmitir confiança não eram problemas para Naamã. É fato que o próprio rei da Síria se preocupava de tal forma que enviou uma carta ao rei de Israel solicitando cura divina para Naamã.

Respondeu o rei da Síria: *Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel* (2 Reis 5:5).

Existem dois exemplos básicos quando se fala em confiança: confiança em nós mesmos e confiança nas outras pessoas. Naamã, com toda certeza, dispunha das duas. Pelo fato de não ter entregue a si mesmo por completo à lepra, e também de não ter desistido facilmente, confiou e deu ouvidos a uma jovem menina, escrava israelita. Agindo assim, Naamã revela uma confiança mais forte do que ele próprio poderia imaginar. Ao levar ao seu senhor a notícia de que em Samaria havia um profeta que o restauraria de sua lepra, Naamã revela o desejo de seu coração. Naamã acreditava em si próprio, acreditava que a cura era possível e transmitiu essa confiança aos que estavam ao seu redor. Ele

transmitiu confiança e isso fez com que o rei da Síria confiasse também na possibilidade de uma cura divina.

Coisas que acontecem quando confiamos:

- As lutas e angústias da vida não nos impedem de prosseguir em direção ao nosso alvo;
- Nada nos tira do foco, pois sabemos que ainda temos algo importante a conquistar;
- Nos esforçamos com mais vigor, pois sabemos que vale a pena todo o nosso esforço;
- Os nossos opositores desaparecem de cena, ou melhor nós os tiramos de cena;
- Conquistamos pessoas e elas nos ajudam em nossas conquistas.

Falar sobre confiança, para nós cristãos, que temos como única regra de fé e prática a Palavra de Deus, deveria ser mais fácil. Confiar em nós mesmos e ao mesmo tempo nos outros, ou seja, outros cristãos como nós, deveria ser algo comum entre o povo de Deus. Quando falamos em confiar em nós mesmos e nos outros, o cristão deveria ter sempre em mente a pessoa e obra do Espírito Santo. Não estou confiando em mim, mas no Espírito que habita em mim. Não estou confiando em meu irmão, mas no Espírito que habita e trabalha através dele. Se pensássemos dessa forma, sem sombra de dúvida, seríamos pessoas cheias de confiança. Confiaríamos mais em nós mesmos e transmitiríamos mais essa confiança aos outros. Tudo isso por causa do Deus que habita e age através de nós.

> *Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? (Romanos 8:31)*

A história de Naamã precisa nos ensinar uma grande lição. Naamã aparentemente teria outras mil opções em que confiar mas, no entanto, resolveu confiar em Deus. A confiança em Deus deveria ser a nossa prioridade. Somos lavados e regenerados no Sangue do Cordeiro, o nosso nome está escrito na palma das mãos de Deus, temos promessas e

mais promessas a nosso respeito. Sabedores de tudo isso, o que nos resta é depositar toda a nossa confiança Naquele que nos amou primeiro.

Naamã escolheu o Deus de Israel. Depositou em Deus sua confiança. Deus transmitiu essa confiança ao coração de Naamã e ao coração daqueles que estavam ao seu redor, e consequentemente não poderia acontecer outra coisa a não ser o milagre da cura.

> *E respondeu Jesus: Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: Vá daqui para lá, e ele irá. Nada será impossível para vocês (Mateus 17:20).*

5º Mergulho

Esperança

Muitos dizem por aí que a esperança é a última que morre. Em parte, é verdade mas, como cristãos, podemos mudar completamente esse ditado popular. Para nós, que temos Cristo como nossa esperança, o ditado fica assim: "*A esperança é a única que jamais pode morrer*". Já estava bom sendo a última, mas fica melhor ainda quando descobrimos que, em Cristo, a esperança jamais morrerá.

> *Pois nessa esperança fomos salvos. Mas esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? Mas, se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente (Romanos 8:24-25).*

Naamã nos ensina que ter paciência não é tão simples assim como se lê e se ensina. É preciso algo a mais para que nossa paciência não se esgote com facilidade. Observe que ao perceber que não receberia a cura da forma que esperava, Naamã se indignou, e chegou até a tentar sustentar sua indignação dizendo:

> *Eis que pensava eu: Certamente ele sairá a ter comigo, pôr-se-á em pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, passará a sua mão sobre o lugar, e curará o leproso. Não são, porventura, Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles, e ficar purificado? Assim se voltou e se retirou com indignação (2 Reis 5:11-12).*

A desesperança sempre vem quando nossos projetos pessoais não acontecem da forma que queremos. Pelo simples fato de não sair tudo do jeitinho como planejamos, esse sentimento toma nosso coração e nosso descontentamento, seja ele demonstrado ou não, sempre acontece.

A esperança cristã reside nas promessas de Deus. Embora essa esperança esteja reservada no Céu, de forma que os benefícios plenos estão reservados para um tempo futuro, através do Espírito Santo, desfrutamos agora dos poderes da era vindoura. De fato a Bíblia nos informa que a religião cristã é caracterizada por três importantes palavras: a fé, a esperança e o amor. Se observarmos bem, as outras religiões também oferecem a fé, a esperança e o amor. Mas, quando entendidas e praticadas como deveriam ser, observamos que há uma obscura e confusa prática constante dessas verdades.

Qual é o objetivo da fé, da esperança e do amor?

Segundo Dr. Cheung[1], se os não-cristãos pudessem ter fé em Cristo Jesus no sentido especificado nas Escrituras, então já seriam cristãos. Os não-cristãos não possuem fé como a Bíblia nos ensina. E o que dizer sobre o amor? Visto que o amor inclui obediência aos mandamentos de Deus, como revelados na Bíblia cristã, então nenhuma religião, filosofia ou visão ética não-cristã pode oferecer ou produzir o verdadeiro amor. O que dizer sobre a esperança? Nossa esperança refere-se à "*herança*" dos santos como prometida nas Escrituras, reservada para nós no Céu como descrito na Palavra de Deus. Ela é específica e exclusiva. Assim, não existe fé, amor e esperança, senão na religião cristã.

O interessante de tudo isso, é que Naamã compreendeu que não existe esperança em nenhum outro lugar, senão no Deus de Israel. Como muitos de nós, Naamã teve um pequeno momento de desconfiança. Mas Deus, através dos oficiais que o acompanhavam, resolveu surpreendê-lo.

> *Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas disse: Lava-te e ficarás limpo (2 Reis 5 13).*

[1] Vincent Cheung é um pregador e escritor cristão. Suas publicações incluem estudos de teologia, apologética, ministério, e uma série de coleções de sermões e comentários bíblicos.

Nome científico: *Dendrocalamus latiflorus*.

Por 4 anos, depois de plantado, deste incrível bambu não se vê nada, absolutamente nada, exceto um diminuto broto. Nesse tempo, todo o seu crescimento é subterrâneo, numa maciça e fibrosa estrutura de raiz, que se estende vertical e horizontalmente pela terra. Mas, então, no quinto ano, o bambu Chinês cresce rapidamente, até atingir de 20 a 24 metros.

Muitas coisas na vida são iguais ao bambu chinês.

Você trabalha, investe tempo e esforço, faz tudo o que pode para ver algum resultado mas, às vezes, não vê nada por semanas, meses ou mesmo anos. Mas, se tiver paciência, no tempo certo chegará o crescimento, e a transformação da paisagem o deixará espantado.

6º Mergulho

Perseverança

"Costumo caminhar devagar, mas nunca retrocedo." (Abraham Lincoln)

Você já parou para se perguntar qual foi o motivo pelo qual o profeta Eliseu, ou melhor, Deus por intermédio do profeta Eliseu, resolveu mandar Naamã mergulhar sete vezes?

O porque do número sete pode levar-nos a pensar por alguns instantes. O grande perigo é pensarmos ou até dizermos coisas que o texto não nos informa claramente. Todos nós de uma forma ou de outra já experimentamos o que Naamã estava enfrentando naquele momento. Todos nós conhecemos muito bem o que significa ser perseverante. Isso não significa que somos perseverantes o tempo todo, mas passar por alguma circunstância que exigiu de nós perseverança, todos nós já passamos, não é verdade?

A vida cristã, se algum dia pudesse ser resumida em apenas uma palavra, a maioria de nós talvez a resumiríamos como sendo uma vida de perseverança. A própria palavra de Deus e os grandes estudiosos afirmam que ser cristão é ser perseverante. Em Filipenses 1:6 lemos que aquele que começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo. Sendo assim, o que devemos fazer a não ser perseverar até o fim?

O que acontece quando perseveramos?

- Ficamos na expectativa de que um grande milagre pode acontecer a qualquer momento;
- Ficamos com nossos ouvidos atentos, pois o Senhor pode se manifestar a qualquer momento;

❄ Nossos batimentos cardíacos aumentam a frequência sempre buscamos ouvir a voz de Deus.

Quando perseveramos, outros frutos do Espírito também se manifestam. A perseverança está ligada a outras manifestações do Espírito Santo. Nossa perseverança é uma manifestação do Espírito Santo de Deus em nós. Ao habitar em nós, o Espírito Santo toma-nos por completo controlando nossas atitudes e ações. O autor do livro aos Hebreus nos informa que é através da perseverança que iremos alcançar a promessa (Hb. 10:36).

A perseverança sempre nos motiva a prosseguir. Charles Spurgeon, o grande pregador inglês do século XIX em uma de suas mensagens pregada na Capela de New Park Street em Southwark – Inglaterra disse que há uma tendência na mente humana de parar um pouco antes do alvo celestial. Tão logo alcancemos os primeiros rudimentos da religião, e tenhamos passado pelo batismo, e entendido a ressurreição dos mortos, há uma tendência em nós de sentarmos quietos, de dizer: "*Eu passei da morte para a vida; aqui posso parar e descansar*". Contudo, a vida cristã não tem por meta que nos sentemos quietos, mas sim a de ser uma carreira, um movimento perpétuo.

Naamã nos ensina que, mesmo quando estamos pensando em desistir, precisamos parar, refletir, escutar alguém e tomar a decisão certa. O que não podemos fazer é deixar de tomar uma decisão. Aliás, como já vimos anteriormente, ninguém deixa de tomar decisão. Somos pessoas decididas até quando decidimos não decidir. Naamã decidiu perseverar. Ele decidiu perseverar até o último mergulho. Foram sete, poderia ter sido apenas um. Ele poderia ter desistido após ter dado seu primeiro ou segundo mergulho. Mas ao perseverar até o fim, Deus que é cheio de graça e de bondade, e que sonda nossos corações, decidiu curar Naamã.

Vale a pena perseverar! Que este ato de Naamã, os sete mergulhos, ato de perseverança, possa nos ensinar que vale a pena perseverar até o fim.

Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo (Filipenses 1:6).

Eis aqui um bom conselho a ser seguido:

Tente mais uma vez;

Se no início algo é difícil de conseguir;

Tente mais uma vez,

E verá sua coragem aparecer.

Nunca trema, não há nada que temer,

Persevere e verá que vai vencer;

Tente mais uma vez.[2]

2 O Livro das Virtudes para Crianças – William J. Bennett - Editora Nova Fronteira.

7º Mergulho
Vitória

Precisamos reconhecer que nem sempre é tão fácil dar o último mergulho.

Alguém disse que quando chegamos no fim do buraco é um bom sinal. Se chegamos lá no fundo é porque já está na hora de voltarmos novamente à superfície. Nem sempre é tão simples assim como pensamos. Sabemos que não existe vitória a preço de banana e não há vitórias sem lutas. Naamã sabia disso muito bem. Sabemos que a vitória nem sempre vem quando queremos e da forma que queremos. Às vezes precisamos mudar a estratégia por conta própria ou até mesmo somos forçados a mudar. Mas quando estamos certos de que nada mais nos resta a não ser a vitória, precisamos estar dispostos a fazer tudo que for preciso para que ela venha.

Somos atrevidos quando queremos alguma coisa. Fazemos o possível e até mesmo o impossível para alcançar a conquista que tanto almejamos. Por exemplo: o que um pai não faria para ver a vitória de seu filho, seja ela na vida profissional, na vida emocional e mais ainda na vida espiritual? Temos visto pais sacrificarem a si mesmos para conseguirem fazer com que seus filhos tenham sucesso e vitória garantida. Essa é nossa natureza, somos pessoas que nasceram para vencer. O senso de conquista está presente em nós. Deus nos formou assim e nos instrui o tempo todo nas Escrituras a cultivarmos um espírito de vitória.

> *Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos (1 Crônicas 29:11).*

Somos incentivados por Deus a sermos vitoriosos porque Dele é a vitória. E se somos feituras Dele, se estamos Nele e Ele em nós, somos vitoriosos por meio Dele. A vitória faz parte da vida do cristão. Dia após dia conquistamos grandes vitórias, não com a força de nossos braços, mas por meio Daquele que nos amou e se entregou na cruz do Calvário em nosso favor.

Atitudes de um Vencedor:

1. Ele sabe ouvir bons conselhos;

2. Ele segue sempre em frente, pois sabe que tem uma missão a cumprir;

3. Ele alimenta seus sonhos com frequência;

4. Ele dá adeus à tristeza o mais rápido possível;

5. Ele persevera até o fim;

6. Ele está disposto a encarar os desafios da vida sem medo;

7. Ele anda sempre preparado, nada o pega totalmente de surpresa;

8. Ele cultiva uma vida de adoração e gratidão.

> *Ao que disse ela: Ache a tua serva graça aos teus olhos (seguir bons conselhos). Assim a mulher se foi (seguir em frente) o seu caminho, e comeu (alimentar seu sonho), e já não era triste o seu semblante (bye, bye tristeza). Depois (perseverar em seu objetivo), levantando-se (disposição para lutar por seu objetivo) de madrugada (iniciar cedo a preparação para atingir seu objetivo), adoraram (cultivar uma atitude de gratidão) perante o Senhor e, voltando, foram a sua casa em Ramá. Elcana conheceu a Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela (1 Samuel 1:18-19 – com acréscimos)*

O sucesso é resultado de várias tentativas. Para conseguir derrubar as muralhas de Jericó, Josué teve que ficar dando voltas ao redor delas até que caíssem; para conseguir a cura, Naamã teve que dar sete mergulhos; para chamar a atenção de Samuel, Deus teve que chamá-lo

três vezes; até ser curado o coxo do poço de Betesda teve que retornar àquele poço centenas de vezes; para alcançar os gentios, Paulo teve que fazer várias viagens missionárias. Tudo isso nos mostra que não existe vitória a preço de banana. A cada vitória há um preço a ser pago.

Thomas Edison fez mil experiências para conseguir inventar a lâmpada. Um jovem repórter perguntou o que ele achava de tantos fracassos. Edison respondeu: "*não fracassei nenhuma vez. Inventei a lâmpada. Acontece que foi um processo de 1.000 passos*". E assim foi que, de experiência em experiência, ele conseguiu a incandescência dos filamentos da lâmpada elétrica. Isso tudo porque ele não desistiu diante dos inúmeros insucessos. Pense nisso! E, se você já tentou várias vezes e não deu certo, tente outra vez!

> *Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou (Romanos 8:37).*

O que Naamã nos ensina nesses sete mergulhos é que a vitória com o Senhor é garantida. Ele nunca falha e sua promessa é fiel. Com Cristo, somos mais que vencedores.

Conclusão

Chegou a hora de colocarmos em prática o que estudamos e aprendemos com Naamã. É chegada a hora de mergulharmos intensamente na presença do Senhor, orando, lendo a Palavra, clamando e dobrando nossos joelhos.

Naamã foi curado tanto fisicamente (lepra) como espiritualmente (salvação).

Talvez você tenha algum doença (física, emocional ou espiritual), mas saiba que Deus pode curar e, *consoante a palavra do homem de Deus; sua carne tornar-se como a carne de uma criança e você ficará limpo de corpo e alma.*

Então, você poderá estar se perguntando: Terei eu que lavar-me no Rio Jordão para que eu seja restaurado e fique limpo?

A resposta é simples. Mergulhe de cabeça no rio de Água Viva que é Jesus (João 7:37-39) e, certamente, Ele transformará toda sua vida.

> *E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro (Apocalipse 22:1)*

Qual o seu problema? Jesus é a solução. Ele fará o milagre!

1º Mergulho

Humilhação



1º Mergulho – *Humilhação*

Escreva abaixo os motivos pelos quais você precisa se humilhar perante o Senhor:

2º Mergulho

Obediência



2º Mergulho – *Obediência*

Escreva abaixo as áreas de sua vida nas quais você deseja ser mais obediente a Deus:

3º Mergulho

Atitudes



3º Mergulho – *Atitudes*

Escreva abaixo quais as atitudes de fé que você adotará para que o Senhor opere a cura e a transformação em sua vida:

4º Mergulho

Confiança



4º Mergulho – *Confiança*

Escreva abaixo os motivos de oração que você deseja confiar a Deus para que Ele transforme e opere Seu milagre:

5º Mergulho

Esperança



5º Mergulho – *Esperança*

Escreva abaixo quais áreas você espera que Deus transforme em sua vida ou quais os sonhos que você espera que se cumpram:

6º Mergulho

Perseverança



6º Mergulho – *Perseverança*

Escreva abaixo as áreas de sua vida espiritual nas quais você precisa persistir:

7º Mergulho

Vitória



7º Mergulho – *Vitória*

Escreva abaixo as vitórias alcançadas durante a Jornada de Oração – Os 7 mergulhos de Naamã:

VIDA NOVA
NEW LIFE CHURCH

Os 7 Mergulhos de Naamã

A narrativa da cura da lepra de Naamã apresenta um lindo ensinamento sobre o poder da humildade e da sujeição à palavra de Deus.

Naamã a despeito de ser um estrangeiro, sem conhecimento do Deus de Israel, acreditou na breve, mas poderosa palavra de uma jovem escrava. Jesus, em Marcos 9:23 diz: “tudo é possível ao que crê”.

Neste estudo, abordaremos um pouco da vida deste prodigioso personagem descrito no livro de 2 Reis 5:1-27, e os significados dos sete mergulhos no Rio Jordão como parte do processo de transformação para nossa vida nos dias atuais.



Pr. Bruno Ferreira